

## **Violências e Violações: Implicações Discursivas sobre a Circulação de um Acontecimento<sup>1</sup>**

Gioandro Marcus FERREIRA<sup>2</sup>

Dayanne Pereira da SILVA<sup>3</sup>

Juliana Linhares B. REIS<sup>4</sup>

João Cláudio de Santana GUERRA<sup>5</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### **Resumo**

Como um mesmo acontecimento pode ter diferentes desdobramentos, incorrendo em violências e violações aos direitos humanos e infantis em diferentes níveis de circulação na internet? Para responder a essa questão analisamos postagens em mídias sociais e webnotícias dos jornais Folha.com e Tribuna Online, no período de 08 a 28 de agosto, sobre o caso da menina de 10 anos no Espírito Santo que foi violentada pelo tio. Articulamos os conceitos de acontecimento, ciberacontecimento, circulação, análise dos discursos considerando os modos de dizer a partir de autores como Milton José Pinto, Patrick Charaudeau, Isabelle Garcin-Marrou, e Eliseo Verón. Os resultados revelaram que existe um alto nível de influência das mídias sociais sob o acontecimento na Folha, o que não ocorre de forma tão evidente na Tribuna e isto gera implicações discursivas variadas sobre a circulação do acontecimento.

**Palavras-chave:** Acontecimento; Circulação; Análise dos discursos; Violência sexual infanto-juvenil.

### **Introdução**

Neste artigo propomos articular a circulação de um acontecimento na imprensa online e no Twitter, que foi o caso da menina capixaba de 10 anos, violentada pelo tio durante quatro

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup>Professor orientador da pesquisa. Doutor em Ciências da Informação (Media) e professor na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e coordenador do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD). E-mail: [gioandro.ferreira@gmail.com](mailto:gioandro.ferreira@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Pesquisadora do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso (CEPAD/ UFBA). E-mail: [dayannepsm@gmail.com](mailto:dayannepsm@gmail.com)

<sup>4</sup>Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Pesquisadora do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso (CEPAD/ UFBA). E-mail: [julianalinharesb@gmail.com](mailto:julianalinharesb@gmail.com)

<sup>5</sup>Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Pesquisador do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso (CEPAD/ UFBA). E-mail: [jcdesg@gmail.com](mailto:jcdesg@gmail.com)

anos e que, quando engravidou, teve seus dados divulgados e sua história se tornou ainda mais conhecida. Na tentativa de contribuir com a discussão sobre a cobertura da notícia, analisamos a circulação do acontecimento discursivo em agosto de 2020 no site da Folha de São Paulo ([Folha.com](http://Folha.com)), no site do jornal capixaba Tribuna Online (<https://tribunaonline.com.br/>) e em algumas postagens do Twitter.

Analisar a cobertura da imprensa e a repercussão de um caso de estupro de vulnerável é uma tentativa de compreender um fenômeno que, neste caso, aconteceu recentemente e segue em circulação durante o desenvolvimento desta pesquisa. Refletir sobre o papel da imprensa na cobertura dos temas que envolvem a violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil e sua correlação com o movimento de circulação dessas informações nas mídias sociais permite avaliar o quanto elas pautam o webjornalismo e em que medida, isto faz com que um mesmo acontecimento tenha desdobramentos que provavelmente não teria sem esta circulação no ambiente online.

A partir de um vídeo no YouTube em que a militante antidemocrática Sara Giacomini - também conhecida como Sara Winter - apresenta a história da criança e posta um tweet onde divulga dados como nome, localização e moradia, a notícia repercutiu e perpetuou uma onda contra o aborto. O movimento criou a hashtag #nomedacriancapelas2vidas<sup>6</sup>, que promoveu ainda mais a revitimização da menina após a quebra de sigilo.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Art.4º do ECA, 1990. p 19). Portanto, esta pesquisa se preocupa com um problema que exige atenção dos diferentes campos sociais. É neste sentido que procuramos levantar o debate sobre a função social dos jornais enquanto espaços de circulação de informação, na cobertura de temas sensíveis para a sociedade e como um espaço de denúncia e investigação.

Diante da repercussão do acontecimento a partir da divulgação nas mídias sociais, com manifestações contrárias e favoráveis à decisão pelo aborto, percebemos o atravessamento de diferentes campos sociais como política, saúde e educação. Esta

---

<sup>6</sup> A hashtag tem o nome da vítima que decidimos manter em sigilo.

repercussão desestabilizou ainda diferentes instituições como religião e família, além de levantar a discussão sobre ética médica.

Todo este debate reverberou ainda na alteração de uma Portaria no dia 28 de agosto de 2020 que obriga o profissional de saúde a informar a polícia quando a mulher solicitar aborto em razão de estupro e define outras condições que colocam a vítima em uma situação constrangedora para ter acesso ao procedimento. Essa mesma Portaria foi editada no dia 24 de setembro, retirando o termo “obrigatoriedade”, mas mantendo a determinação de que os médicos devem comunicar o fato à polícia: "deverão observar as seguintes medidas: comunicar o fato a autoridade policial responsável e preservar possíveis evidências materiais do crime".

Ainda que medidas como essa portaria sejam um retrocesso que gera intimidação para as vítimas e coação moral para os profissionais de saúde, os direitos humanos e o respeito a pluralidade ganham cada vez mais adeptos. A infância e a identidade infanto-juvenil adquirem foros de cidadania, tímidos ainda, porém, crescendo dia a dia. Cabe agora ao Estado zelar pela moral e inocência dos imaturos. O que podemos perceber até o momento é que a imagem da infância, da adolescência e a percepção da violência sexual contra meninos e meninas mudaram ao longo dos séculos, mas um aspecto que ainda permanece é que o crime de violência sexual contra aquele grupo continua sendo praticado por pessoas próximas, fato comprovado pelos altos índices de violência sexual intrafamiliar, mesmo com todas as subnotificações.

Segundo dados do relatório Disque Direitos Humanos (Disque 100), o país registrou 159 mil registros feitos pelo canal ao longo de 2019, sendo que 86,8 mil são de violações de direitos de crianças ou adolescentes, um aumento de quase 14% em relação a 2018. A violência sexual figura em 11% das denúncias que se referem a este grupo específico, o que corresponde a 17 mil ocorrências. O relatório aponta que no Espírito Santo foram 1372 denúncias que envolvem crianças e adolescentes em 2018 e 1666 em 2019.

### **A influência dos discursos da mídia**

A mídia é reconhecida como uma das principais fontes de acesso a história a partir de narrativas que contam ou silenciam determinados fatos. Ao abordar diferentes assuntos do cotidiano como política, economia e cultura possibilita um caminho de acesso à informação e

também um espaço de investigação e denúncia. De acordo com Verón (2004, p. 263), os discursos da mídia contribuem com as transformações sociais. Para o autor, os jornais nos fornecem “um observatório privilegiado das correntes que atravessam as práticas e os imaginários sociais”. Ao aliar os objetivos comerciais com sua função social, o jornal se fortalece como fonte de informação, pesquisa e registro da história.

Cabe destacar que os discursos não são neutros, considerando desde a construção da notícia à sua recepção, passando ainda pela circulação que, em tempos de mediatização profunda (COULDRY; HEPP, 2017), se complexifica a partir das possibilidades de acesso, compartilhamento e reconfiguração daquelas mensagens. As narrativas são desenvolvidas a partir das intenções do meio em relação aos seus leitores, que são cada vez mais dinâmicos e se encontram em diferentes regiões. Daí a importância de compreender como a circulação discursiva de um acontecimento que é intensificado a partir das mídias sociais, passa a pautar as agendas da mídia e da política; e é produzida por diferentes jornais.

Optamos por desenvolver esta pesquisa na Folha.com (portal do jornal Folha de São Paulo) e na Tribuna Online, do jornal A Tribuna, considerando um jornal de circulação e reconhecimento nacional e outro regional, do Espírito Santo, estado onde ocorreu o caso. A escolha pelos jornais se deu também pela notabilidade de cada um; por serem jornais online e ainda pela possibilidade de acesso aos seus conteúdos, uma vez que a Tribuna Online é gratuita e a equipe de pesquisadores possui a assinatura da Folha. Comparar as notícias veiculadas nesses dois tipos de jornal pode contribuir com a compreensão sobre a construção da notícia, dos enunciados, a escolha pelos discursos, o dito e o não-dito, sobre as pautas eleitas por cada editorial.

A partir da perspectiva de Verón (2004), é preciso analisar comparativamente como diferentes jornais apresentam o mesmo conteúdo, porém com diferentes estratégias de enunciação. O autor explica que enunciação não é apenas o que é dito, mas sim o modo de dizer - o que dizem, como dizem e para quem dizem. A enunciação muda de acordo com a instância de produção, meio (suporte) e a instância de reconhecimento. No mesmo sentido, Fausto Neto et. al. (2010, p. 4) corroboram com esse pensamento ao ressaltar que “nos contratos enunciativos não são relevantes apenas as modalidades do dizer/mostrar, mas também os modos de reconhecer os receptores. O reconhecimento, por parte do receptor, influencia os modos de dizer do enunciador”.

Em tempos de mediatização profunda há uma revolução do acesso transformando a instância de recepção ou de reconhecimento no espaço ativo, o que modifica os fluxos de comunicação e a circulação discursiva. Essas mudanças interferiram também na comunicação entre as instituições e os indivíduos (CARLÓN, 2018; HJARVARD, 2014). As organizações percebem a importância de compreender como os meios de comunicação devem

ser utilizados e percebidos pelos emissores e receptores, afetando, dessa forma, as relações entre as pessoas. Assim, as questões tradicionais sobre o uso e os efeitos da mídia precisam levar em conta as circunstâncias em que a cultura e a sociedade tornaram-se mediatizadas (HJARVARD, 2014, p. 16).

É neste contexto que os jornais impressos se apropriam das tecnologias e se adaptam ao meio digital. O jornal Folha de São Paulo foi criado em 1960 e faz parte das produções do Grupo Folha, com a fusão de três outros jornais: Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite. Tem periodicidade diária e circulação nacional e, de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC), A Folha finalizou 2019 como o veículo de maior circulação no Brasil, com uma média diária de 329.324 de assinaturas (247.476 no digital e 81.918 no impresso). O site Folha.com teve sua origem em 1995<sup>7</sup>. Desde 2010 é produzido em redação unificada com os outros veículos do Grupo Folha. Em agosto de 2020, o site noticioso teve, segundo o Google Analytics, 189.213.054 páginas vistas e 35.510.663 visitantes.

A Tribuna Online é um produto jornalístico da Rede Tribuna de Comunicação, que é formada no Espírito Santo por jornal, canal de TV filiado ao SBT e por rádios na capital e no interior. No cenário capixaba de sites jornalísticos, a Tribuna Online, apesar de ter sido pioneira<sup>8</sup>, teve sua história interrompida algumas vezes. A atual tentativa digital do grupo é a quarta geração do veículo, lançado em janeiro de 2018, com a disponibilização gratuita de notícias na internet. De acordo com informações do departamento comercial da Rede Tribuna, o Tribuna Online teve uma audiência registrada em junho de 2020 de 4.207.840 usuários, um aumento de 370% de público comparado ao mesmo período do ano passado.

### **Algumas noções sobre acontecimento, acontecimento discursivo e ciberacontecimento**

---

<sup>7</sup> O primeiro nome do veículo foi “FolhaWeb”. Em 2010, após a unificação das redações com as equipes do site e do jornal, passa a se chamar “Folha.com”.

<sup>8</sup> O Tribuna Online foi criado em 22 de setembro de 1995 a partir de uma parceria entre a Rede Tribuna e o Sebrae no Espírito Santo. O site ficou no ar até 15 de fevereiro de 1997.

Para compreender as noções sobre acontecimento, acontecimento discursivo e ciberacontecimento, partimos das perspectivas de autores como Morin, Mouillaud, Foucault, Charaudeau, Isabelle Garcin-Marrou e Henn. De acordo com Morin (1972), o acontecimento é uma construção social da narrativa, que só se apresenta como tal a partir da enunciação. Para existir, o acontecimento precisa do discurso através de um aparato midiático. Neste sentido, é importante considerar as características desses aparatos, a origem dos jornais, as estratégias de quem detêm o discurso, e ainda observar que o acontecimento é móvel, assim como seus leitores. Na perspectiva de Mouillaud (2002), o acontecimento noticiado é como uma moldura, um enquadramento onde se constrói a cena. Portanto, podemos entender que a recepção varia de acordo com a interpretação de cada leitor; que o discurso gera outros enquadramentos, outros recortes e ainda pode deixar rastros através das mídias sociais.

A noção de acontecimento discursivo é um conjunto finito das únicas sequências discursivas que tenham sido formuladas, dentro do questionamento “como apareceu um determinado enunciado e não outro em seu lugar?” (FOUCAULT, 2010. p. 30-31), que remete a necessidade de considerar o dito e o não dito em uma análise. Em contrapartida, a noção de campo discursivo compreende o enunciado na singularidade de sua situação, condição de existência e correlações com outros enunciados.

O acontecimento em tela traz as características descritas por Charaudeau (2009), que são: a da imprevisibilidade; a de impregnar, sensibilizar, impactar a sociedade; e a de construir diferentes efeitos de sentido. A partir do entendimento de que só nos lembramos daquilo que nos impactou de alguma forma, qual a preocupação dos jornais com a construção da notícia em um caso como esse? Nessa relação com a memória, Isabelle Garcin-Marrou (1996) ressalta a relação entre passado, presente e futuro na construção do acontecimento, se apoiando nas reflexões de Paul Ricouer. De acordo com essa perspectiva, as raízes do acontecimento estão no passado, mas sempre articulado com outros tempos (triplo presente: passado-presente, presente-presente e presente-futuro). Apesar de ser inesperado, as vezes aparentemente o evento surge de um contexto histórico. Neste sentido, de um lado o jornalista precisa conhecer o contexto histórico, social e político de onde ocorre o acontecimento; e de outro a interpretação irá depender da experiência sociocultural de cada leitor.

Além disso, em um contexto de comunicação em redes e mediatização profunda, outra esfera de acontecimento se mostra passível de discussão, o ciberacontecimento, noção

sugerida por Henn (2013) para dar nome aos acontecimentos que se processam em redes digitais e que produzem novas territorialidades semióticas. “Acontecimentos que se instituem através de outras dinâmicas de semiose e com potencial de produção de crise nas fronteiras semiosféricas: são os ciberacontecimentos” (HENN, 2013, p. 39).

A produção jornalística na contemporaneidade, seja se apropriando de pautas que emergem em mídias sociais ou pautando matérias a partir de situações curiosas que geram memes, é tensionada pela circulação nas redes. E o fluxo comunicacional criado nessa dinâmica, a partir de atores para além dos jornalistas, configura o ciberacontecimento. Ou, nas palavras de Henn (2013, p. 40), “as redes sociais na internet são mais do que espaços de sociabilidade: são lugares profícuos para a eclosão de acontecimentos”.

Henn, Höehr e Berwanger (2012, p.104-105) propõem “o termo ciberacontecimento para designar acontecimentos que se constituem a partir de lógicas específicas das plataformas instituídas no ambiente digital tanto no que diz respeito a sua produção quanto à sua disseminação”. O caso da menina de São Mateus pode ser considerado um ciberacontecimento, pois um de seus desdobramentos ocorreu nas mídias sociais com a quebra do sigilo dos dados da criança e do local onde ela faria o aborto. Com isto, vários manifestantes pró e contra o aborto foram até a frente do hospital tentar interferir no andamento da situação, além de gerar diferentes conteúdos sobre o assunto como vídeos, cards, textos opinativos, dentre outros.

## **Materiais e métodos**

Esta é uma pesquisa qualitativa, que procurou analisar a circulação de um acontecimento e ciberacontecimentos nas webnotícias da Folha.com, no site do jornal capixaba A Tribuna Online (<https://tribunaonline.com.br/>) e a repercussão do caso nas mídias sociais que perpetuou uma onda contra o aborto e a revitimização da criança, após a quebra do sigilo de identidade, localização e moradia em postagens no YouTube e Twitter da Sara Giromini, conhecida como Sara Winter.

Para selecionar o corpus deste artigo foi realizada a busca por duas palavras-chave em ambos os sites, no período de 08 a 28 de agosto de 2020: “menina de São Mateus” e “menina de 10 anos”. Na Tribuna Online foram encontradas 11 notícias e na Folha.com foram localizadas 19 matérias.

Sobre o corpus é importante ressaltar que não analisamos as imagens, vídeos, links e áudios que compõem as notícias de ambos os veículos. Eles foram percebidos somente enquanto elemento multimidiático das webnotícias e observados para compreender se a identidade da criança era revelada ou as possíveis circulações de sentido (como no caso de notícias que inseriram prints do Twitter para demonstrar os desdobramentos do caso). O corpus de estudo, portanto, é o texto escrito.

As publicações foram examinadas a partir da análise dos discursos das notícias, que contribuíram para compreender os títulos, enunciados, conteúdos e as narrativas desenvolvidas para a construção da notícia em cada texto. A análise do discurso busca observar a subjetividade da linguagem, envolvendo os signos e os significados inseridos em cada argumento. A técnica, portanto, considera o contexto de determinado discurso e do que ele se constitui para apresentar uma narrativa.

O contexto faz parte do processo de geração de sentidos, assim como as regularidades discursivas, por isso consideramos relevante identificar as marcas ou pistas deixadas na superfície discursiva dos dois diferentes suportes. Compartilhamos com Pinto (2002) a perspectiva de que uma mesma marca encontrada pelo analista em duas superfícies textuais produzidas em contextos diversos pode ter interpretações diferentes e somente a partir da utilização de metodologias comparativas é possível chegar a interpretações válidas.

Não podemos esquecer que a construção de um discurso se dá de maneira dialógica, onde o enunciador pressupõe um leitor modelo, gerando diferentes estratégias enunciativas e consequentemente uma relação contratual. Sobre isto, Verón (2004. p.232-233) enfatiza que o leitor se encontra em um jogo de linguagem que serve para construir uma relação, fruto do dispositivo de enunciação que implica a construção do lugar de fala do enunciador, do lugar a quem é endereçado o discurso (Co-Enunciador) e um tipo de relação entre esses dois sujeitos discursivos. As tramas da enunciação ocorrem em diferentes matérias significantes, como em cada título tornando-o uma “chave” cuja decifração funciona como “prova” do pertencimento a um universo social partilhado.

Considerando a importância do título enquanto “chave” que atrai o leitor para o conteúdo da notícia, adotamos também outro caminho metodológico para tentar compreender o discurso que foi analisar as manchetes que integram as notícias. Para cumprir com este objetivo, seguimos as categorias propostas por Mouillaud (1997. p 107): título informativo



(TI), título referência (TR), onde TI apresenta uma informação nova (real) e o TR apresenta uma informação com uma referência tema que pressupõe conhecimento prévio do leitor.

Para delimitar os enquadramentos mais recorrentes em ambos os veículos, esta pesquisa se apoia na categorização de Semetko e Valkenburg (2000) que sistematizaram os cinco frames mais recorrentes de notícias identificados em estudos anteriores sobre a elaboração e efeitos de enquadramento: atribuição de conflitos, interesse humano, consequências econômicas, moralidade e responsabilidade. Para perceber qual o enquadramento mais recorrente, analisamos os textos e verificamos em qual tipo de recorte eles se enquadram, sendo que um mesmo texto pode aparecer em mais de uma categoria.

### **A circulação do caso nas mídias sociais**

A partir das novas possibilidades de acesso proporcionadas pelos ambientes digitais que oferecem ao usuário a oportunidade de ser destinatário e produtor de conteúdo (enunciador) ao mesmo tempo, há uma complexidade discursiva a ser compreendida, considerando que as mensagens são configuradas e reconfiguradas através do compartilhamento de informação. As transformações sociais ocorridas a partir desses processos de comunicação apresentam mudanças na circulação de sentido. Plataformas sociais como o Twitter se apresentam como um espaço de manifestação e produção de conteúdo, alcançando muitas vezes uma mobilização que pode atravessar os discursos na mídia tradicional.

O caso teve uma repercussão nas mídias sociais e gerou como implicações discursivas uma onda de revitimização da criança, pois além de ter sobrevivido a um crime de violência sexual, precisou viajar para conseguir o atendimento médico necessário e foi agredida por militantes contra o aborto. Tudo isso gerou uma comoção considerando-se o crime envolvido e suas consequências sociais, físicas e psicológicas para a criança e sua família. A circulação deste acontecimento trouxe à tona aspectos e temas polêmicos como a violência sexual infantil, direito ao aborto, ética médica no que se refere a fazer ou não o procedimento, religião, infância, dentre outros.

A proposta neste tópico é trazer algumas postagens que partiram do Twitter e tiveram repercussão tanto nessa mídia social quanto na imprensa, considerando que em algumas notícias os prints surgem para demonstrar que o percurso do acontecimento gerou

manifestações e que estas trouxeram novos elementos para a narrativa. É esta circulação das mídias sociais para as mídias tradicionais que localizamos no corpus, com a intenção de analisar como ocorre este fluxo discursivo que reverbera o tema e ao mesmo tempo apresenta novos desdobramentos com implicações diversas.

A internet é um campo fértil para a circulação de informações, causando uma dinamização nos processos mediados pelos “mass media” gerando novas formas de produção e de gestão da circulação de sentidos. Sobre este aspecto Fausto Neto (2010. p. 15) aponta para o aparecimento de uma “arquitetura comunicacional” que em uma sociedade em “vias de midiatização” vai contemplar um “novo cenário sócio-técnico-discursivo que constitui as novas interações entre produção e recepção”.

Carlón (2018) propõe uma análise da circulação contemporânea, observando os fenômenos de circulação dos sentidos hipermidiáticos, que vão das redes sociais para os meios e dos meios para as redes sociais. O autor considera que a circulação atravessa diferentes campos sociais e coloca meios, indivíduos e instituições influenciando uns aos outros de forma transversal, como é possível observar no caso analisado aqui. Carlón desenvolve um instrumental teórico-metodológico que chama de dispositivo analítico das novas condições de circulação de sentido. Inspirados neste fluxo de circulação, propomos o seguinte esquema de análise com base no diagnóstico do fenômeno em nosso corpus:



Fig.:2 Elaborada pelos autores para demonstrar o fluxo da circulação do acontecimento.

A menina vítima de estupro deu entrada no hospital com dores abdominais no dia 07 de agosto, e foi aí que o crime de estupro e a gravidez chegaram ao conhecimento público. A

história passou a ser divulgada a partir das mídias sociais quando Sara Winter, que se denomina como “analista política” e “conferencista internacional”, fez um vídeo no YouTube no dia 16 de agosto que obteve aproximadamente 66 mil visualizações<sup>9</sup>, e uma postagem no Twitter informando os dados da vítima e a localização do procedimento médico que seria realizado. A repercussão também ocorreu em post no Facebook. Vale ressaltar que como os conteúdos foram excluídos, não tivemos acesso ao vídeo, apenas ao post no Twitter por meio de prints que circularam nas notícias.

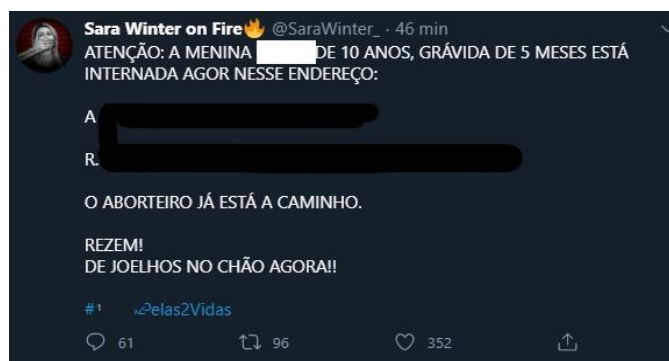


Fig.2: print do tweet da Sara Winter que revela nome e localização da criança.

A hashtag #nomedacriancapelas2vidas foi a única utilizada na postagem e repercutida por várias outras pessoas, algumas favoráveis e outras não ao aborto. Foram 100 postagens usando a hashtag no Twitter no dia 16 de agosto e 3 no dia 18 de agosto (dia da alta da menina), o que demonstra que a repercussão ocorreu de forma mais expressiva no dia em que foi compartilhada por Sara Winter. Observando as postagens com esta *tag*, verificamos que muitos perfis eram de pessoas favoráveis ao aborto, com textos repetidos respondendo às pessoas contrárias ao aborto com o objetivo de “subir” a *tag*, ou seja, fazer com que ela chegasse aos *trend topics* do Twitter. Outras mensagens eram de cunho religioso e até com traços patrióticos, ao inserir o desenho de um bebê sendo carregado no centro da bandeira nacional com a frase “Brasil Vivo! Sem Aborto!”, o que indica uma forte alusão de que o aborto (independente da origem da concepção) é a morte de mais um brasileiro e que para manter o país vivo, não se deve apoiar o ato.

<sup>9</sup> Segundo nota do Ministério Público do Espírito Santo: “No vídeo veiculado, que obteve aproximadamente 66 mil visualizações, a requerida expõe a criança e a família dela e conclama os seguidores a se manifestarem, em frontal ofensa à legislação protetiva da criança e do adolescente”

Outro perfil postou uma mesma mensagem 46 vezes usando a *tag* em resposta aos outros seguidores que comentaram de forma contrária ao aborto, o que levanta fortes indícios de que a *tag* teve uma repercussão real de 54 tweets (usando como parâmetro a varredura do Keyrole que identificou 100 mensagens com o uso da *tag*). No conteúdo, o internauta argumenta que a criança tem o DNA da mãe e não apenas do estupro, considera a ideia de aguardar um mês para fazer uma cesárea e defende que a criança seja concedida para adoção após nascimento, minimizando o trauma sofrido pela mãe até o momento.

A imagem do post no twitter da ministra Damares Alves foi publicada na primeira notícia sobre o caso na Folha.com, “Menina de dez anos engravidada após ser estuprada no ES. Caso corre sob sigilo para proteger privacidade da criança e da família<sup>10</sup>”. Após a publicação do post, a Folha.com entrou em contato com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e foi informada por nota que a ministra Damares Alves acompanha o caso e que dois representantes da pasta estiveram no município para debater o assunto, ou seja, a mesma informação do post e sem apresentar um posicionamento contra ou a favor do aborto.

### **Como a circulação nas mídias sociais repercutiu na Folha.com e na Tribuna Online?**

Depois de conhecer como o caso repercutiu nas mídias sociais, analisamos as notícias em ambos os sites para perceber como o acontecimento (uma menina de 10 anos que foi estuprada, engravidou e precisou fazer um aborto) e os ciberacontecimentos (postagem no Twitter convocando pessoas para o hospital onde ocorreria o aborto; postagem da ministra; opiniões de pessoas influentes; interferência de movimentos contra e pró aborto, etc.) influenciaram no desdobramento da notícia e circularam na Folha.com e na Tribuna Online.

Como o nosso objetivo principal foi analisar como um mesmo acontecimento pode ter diferentes desdobramentos, inclusive incorrendo em violências e violações aos direitos humanos e infantis em diferentes níveis de circulação na internet, buscamos identificar quais notícias sobre o caso traziam algum elemento relacionado com o ciberacontecimento (informações que circulavam nas mídias sociais).

Os ciberacontecimentos que estavam em circulação e repercutiram nas notícias na Folha.com foram em sua maioria sobre o vazamento dos dados da criança e do endereço do

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/menina-de-dez-anos-engravidada-apos-ser-estuprada-no-es.shtml>>. Acesso em: 2 de setembro de 2020.

hospital onde ocorreria o aborto, com 58% das notícias recorrentes nesta temática. Outros 5% das notícias trouxeram informações sobre como a ministra Damares Alves estava conduzindo o caso, 5% citou a alteração da portaria que obriga profissionais de saúde a fazerem denúncia para a polícia em caso de atendimento para aborto em vítimas de violência sexual e 2% não faz menção a informações de mídias sociais.

Na perspectiva de Verón (2004, p. 230), “a maneira de mostrar é tão importante, senão mais, quanto o que é mostrado”. Ao analisar as matérias dos diferentes periódicos sobre o mesmo tema, é interessante observar como cada meio interage com seu leitor a partir de um discurso construído para despertar a atenção e o interesse e conseqüentemente sua fidelização. As discussões sobre a problemática das interações entre mídia e seus receptores é fundamental em um contexto de sociedade midiaticizada, na qual é preciso levar em consideração o leitor como sujeito ativo.

Apesar de ser um jornal regional, a Tribuna Online trouxe menos matérias do que a Folha.com no período analisado. Foram encontradas 11 matérias sobre o caso, entre os dias 10 e 26 de agosto de 2020. Dentre elas, apenas 18% fazem menção ao vazamento de dados nas mídias sociais.

O crime de estupro de vulnerável tem um forte apelo emocional e gera muita comoção nos leitores. Aliado a isto, os enquadramentos mais predominantes na Folha.com (F) e na Tribuna Online (T) foram o interesse humano (17 F / 12 T) em razão do foco na história da menina e da sua dificuldade em realizar o procedimento médico; a responsabilidade (17 F / 11 T) que atribui o crime ao tio da criança; os conflitos (16 F / 9 T) que surgem na busca pelo suspeito e na tentativa de se fazer cumprir a Lei por meio da execução do aborto legal; e a moralidade (15 F / 8 T) revelam a percepção de que muitas fontes ainda reverberam questões com temática religiosa ou moral para este assunto delicado. Na Tribuna Online notamos uma tendência em utilizar título referência que pressupõe do leitor ideal um conhecimento prévio do assunto em detrimento dos títulos informativos que trazem alguma novidade sobre o caso.

### **Considerações finais**

Ao comparar a cobertura dos dois jornais, foi possível perceber que apesar de ambos apresentarem enquadramentos similares, também são encontradas diferenças em seus discursos. A Tribuna Online procurou construir a notícia de forma mais direta e sem dar

muito destaque para o que estava reverberando nas mídias sociais, enquanto a Folha.com parece manifestar sua posição editorial ao trazer em seus textos, referências baseadas em Leis e entrevistas com profissionais que reforçam os direitos da criança e sua revitimização ao ser exposta nas redes sociais. A Folha.com constrói o acontecimento na perspectiva de uma função pedagógica, manejando uma cobertura ancorada no manuseio do passado, do presente e nos desdobramentos do acontecimento (futuro). O jornal também explorou a repercussão do caso nas mídias sociais, as manifestações pró e contra, além das questões sociais e políticas envolvidas. A Tribuna Online, por sua vez, se preocupou mais em apresentar algumas soluções que seguem em andamento sobre o caso, como a oferta da Igreja Católica em proporcionar estudo para a menina; a pressão da ONU, que pede proteção integral a criança; a prisão do tio e a decisão do Ministério Público de investigar o vazamento das informações.

Com o objetivo de compreender como um mesmo acontecimento pode ter diferentes desdobramentos, incorrendo em violências e violações aos direitos humanos e infantis em diferentes níveis de circulação na internet, esta pesquisa traz uma análise sobre a construção de um acontecimento que se intensifica nas mídias sociais; mobiliza a população por ser um tema sensível, que impacta a sociedade, além de polarizar opiniões; e começa então a pautar as agendas da mídia e da política. Os resultados mostram que os diferentes jornais analisados apresentam enquadramentos e títulos diversos (Tribuna com viés mais informativo e Folha com viés mais referencial), apesar de abordarem o assunto a partir de interesses discursivos diferentes.

Além de apresentar um drama que sensibiliza a maioria das pessoas, a história também ganhou uma repercussão por polarizar opiniões em relação a um assunto que ainda é considerado tabu. Diante de todo esse debate nas mídias sociais e tradicionais, o acontecimento chega a pautar ainda a agenda política ao mobilizar órgãos como o Ministério Público, o STF e ainda reverberar na alteração de uma Portaria sobre aborto.

Um dos desafios encontrados no desenvolvimento desta pesquisa foi analisar um discurso em movimento produzindo observações sobre as novas arquiteturas discursivas. O que deixa a necessidade de pesquisas futuras para entender os rastros da circulação desse acontecimento, bem como as suas implicações na pauta social, política e cultural.

## Referências bibliográficas

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069/90**, de 13 de Julho de 1990. Brasília: Senado Federal;1990.
- BRASIL. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDDH) e Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). **Relatório Disque Direitos Humanos: 2019**. Brasília: Disque 100, 2020.
- CARLÓN, Mario. **Medios individuales, médios colectivos y circulación transversal**. Desde “adentro hacia afuera” y desde “afuera hacia adentro” (o como afecta la nueva circulación a las instituciones sociales). In *Circulação discursiva e transformação da sociedade*. / Paulo César Castro (Organizador). - Campina Grande: EDUEPB, p. 27-47. 2018.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Informação, emoção e imaginários a propósito do 11 de setembro**. In: O terror do espetáculo: terrorismo e televisão (Construção do olhar). DAYAN, Daniel (Org.). Edições 70, p. 72-86. Março 2009.
- COULDRY, N.; HEPP, A. **The Mediated Construction of Reality**. Cambridge, UK: Polity Press, 2017.
- EDWARDS, George C.; WOOD, B. DAN. **Who Influences Whom? The President, Congress, and the Media**. Texas A&M University. *American Political Science Review*. Vol. 93, No. 2 June 1999.
- FAUSTO NETO, A.; et al. **(Re) Visitando os conceitos de contrato de leitura**: uma proposta de entendimento dos pontos de vínculo entre emissor/receptor da sociedade dos meios para sociedade midiaticizada. XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS, 17 a 19 de maio de 2010.
- FAUSTO NETO, A.; SANCHOTENE, Carlos Renan S. **Enunciação e “contratos de leitura”**: novos ‘modos de dizer’ dos discursos jornalísticos. *Disc. Scientia. Série: Artes, Letras e Comunicação*, S. Maria, v. 10, n. 1, p. 27-38, 2009.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. RJ: Forense, 2010.
- GARCIN-MARROU, Isabelle. **L'événement dans l'information sur l'Irlande du Nord**. *Rezeaux: communication technologie société (CNET)*, n. 76, p. 49-60. 1996.
- HENN, Ronaldo. **Ciberacontecimento**. In: VOGEL, D.; MEDITSCH, E.; SILVA, G **Jornalismo e acontecimento: tramas conceituais**. Florianópolis: Insular, 2013a, p. 21-34.
- HENN, Ronaldo César; HÖEHR, Kellen Mendes; BERWANGER, Gabriela Inácio. **Transformações do acontecimento nas redes sociais: das mobilizações contra a homofobia à crise de dupla sertaneja**. *Brazilian Journalism Research*, v. 8, n. 1, p. 100-117, 2012.
- HJARVARD, Stig. **A midiaticização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo. Ed. UNISINOS. 2014.
- MORIN, Edgar. **Le retour de l'événement**. *Communications*, Paris: Seuil, n. 18, p. 6-20. 1972.
- MOUILLAUD, Maurice. **A crítica do acontecimento ou o fato em questão**. In: *O Jornal: da forma ao sentido*. DAYRREL, Sérgio (Org.). 2 ed. Brasília: UnB. p. 49-84. 2002.
- MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.) **O Jornal: da forma ao sentido**. Brasília:Paralelo 15, 1997.
- PALÁCIOS, Marcos; RIBAS, Beatriz. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: uma introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker, 1999.
- SEMETKO, H. A.; VALKENBURG, P. M. **Framing european politics: a content analysis of press and television news**. *Journal of Communication*, v. 50, p. 93-109, 2000.
- VERÓN, Eliseo. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos. 2004.